

## OS CONTEÚDOS DE ENSINO, AS PRÁTICAS DOCENTES E AS APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES NA CARTOGRAFIA ESCOLAR

Wianderson Souza de Alencar<sup>1</sup>, Antônia Carlos da Silva<sup>2</sup> Antonio Marcos Gomes da Silva<sup>3</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca compreender a cartografia escolar no âmbito dos conteúdos de ensino, das práticas docentes e das aprendizagens dos estudantes no Ensino Fundamental II. Como fundamentação teórica foi necessário conhecer através de Castellar (2005), Passini (2007), Simielli (1994), Gil (2012), Libâneo (1994), Oliveira (2007) e Pontuschka (2009), como se deu o processo de construção da cartografia escolar e como se configura a alfabetização cartográfica no contexto da escola; como base empírica foi realizada a análise do livro didático, do Projeto Político Pedagógico e do Plano de curso da disciplina Geografia do colégio Municipal Pedro Felício, buscando averiguar como acontece a planejamento, o ensino e avaliação das práticas docentes, e a repercussão desses processos no ensino/aprendizagem dos estudantes.

**Palavras-chave:** Prática docente. Cartografia escolar. Ensino. Aprendizagem.

### 1. Introdução

A Cartografia é uma importante ferramenta para análise e compreensão do espaço, pois fortalece e potencializa o ensino da Geografia, e insere a linguagem cartográfica na vivência da sala de aula, proporcionando ao aluno a leitura do espaço e a compreensão geográfica. Concordamos com Castellar (2005), quando considera que a Cartografia como uma linguagem, como um sistema de código de comunicação imprescindível em todas as esferas da aprendizagem em Geografia.

Nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental, a cartografia escolar torna-se essencial no diz respeito ao processo de alfabetização cartográfica. Passini (2007), coloca que a “Alfabetização cartográfica é uma proposta de transposição didática da Cartografia Básica e da Cartografia Temática para usuários do ensino fundamental, em que aborde o mapa do ponto de vista metodológico e cognitivo. Ela é uma proposta para que alunos vivenciem as funções do cartógrafo e do geógrafo, transmitindo do nível elementar para o nível avançado, tornando-se leitores eficientes de mapas”. É válido deixar claro que Cartografia e Geografia são inseparáveis, uma vez que são ciências de complementaridade. Passini (2007), diz que:

O ensino de Geografia e o de Cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é estudo e a outra é forma. Não há possibilidades de se estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações. PASSINI (2007, p.148)

É importante pensarmos sobre a abordagem da cartografia escolar desde as séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares

---

<sup>1</sup> Autor: Bolsista PIBIC/URCA, e-mail: [wilandersonalencar.56@gmail.com](mailto:wilandersonalencar.56@gmail.com)

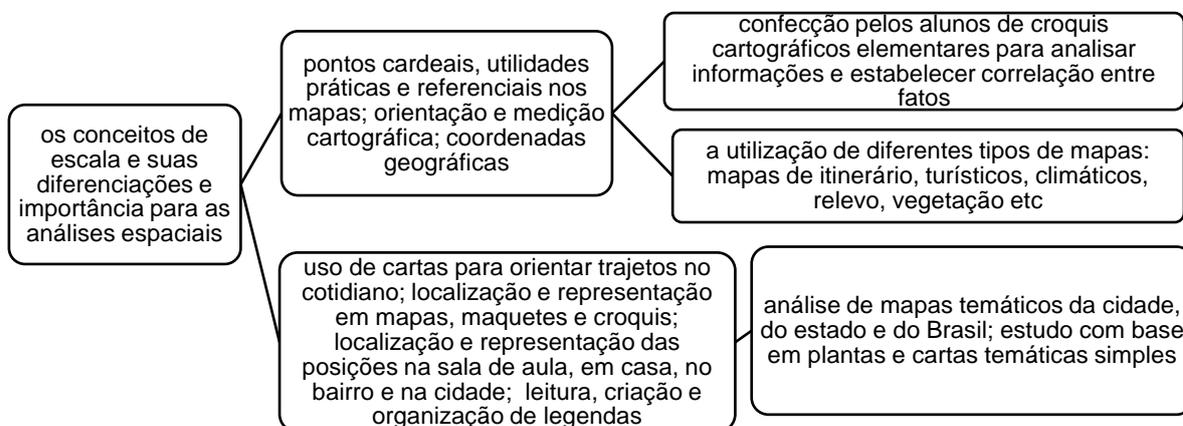
<sup>2</sup> Orientadora: Professora DEGEO/URCA, e-mail: [antoniacarlos@gmail.com](mailto:antoniacarlos@gmail.com)

<sup>3</sup> Coautor: Professor DEGEO/URCA, e-mail: [amqs.gomes@gmail.com](mailto:amqs.gomes@gmail.com)

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

Nacionais-PCNs de Geografia sugerem os itens expostos no esquema a seguir para serem considerados na prática docente (BRASIL, 1998. p.76-89):



Conforme os PCNs de Geografia, é possível perceber que a cartografia está inserida dentro de uma lógica de aprendizagem em sala de aula. Nesse sentido, a alfabetização cartográfica compreende para os alunos

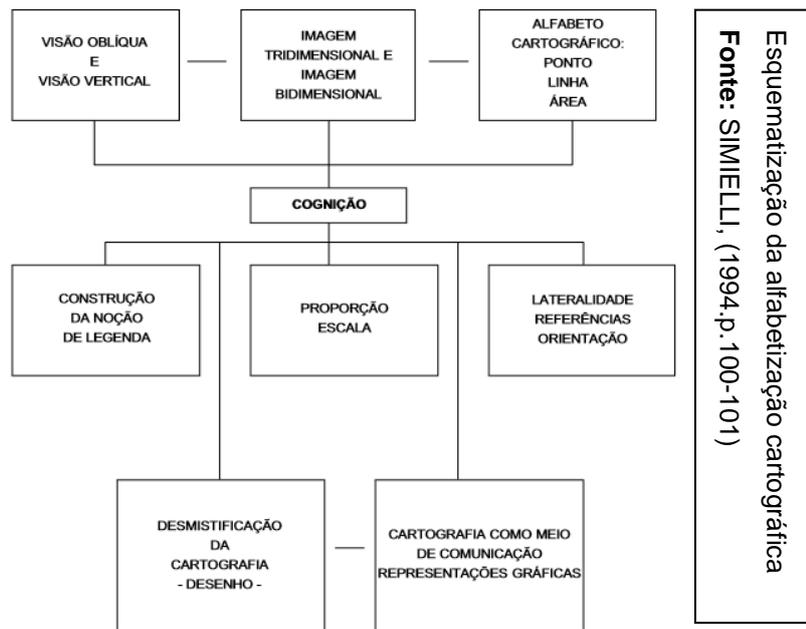
[...] uma série de aprendizagens necessárias para que os alunos possam continuar sua formação nos elementos da representação gráfica já iniciada nos dois primeiros ciclos para posteriormente trabalhar com a representação cartográfica. A continuidade do trabalho com a alfabetização cartográfica deve considerar o interesse que as crianças e jovens têm pelas imagens, atitude fundamental na aprendizagem cartográfica. Os desenhos, as fotos, as maquetes, as plantas, os mapas, as imagens de satélites, as figuras, as tabelas, os jogos, enfim tudo aquilo que representa a linguagem visual continua sendo os materiais e produtos de trabalho que o professor deve utilizar nesta fase. (BRASIL, 1998.p.77-78)

É necessário que o professor crie uma lógica na sua prática em sala de aula, pois percebemos que os alunos chegam no ensino fundamental II sem os conhecimentos necessários para prosseguir em estudos mais abrangentes, é fundamental que o professor de geografia construa com os alunos os conhecimentos essenciais para tornar possível uma aprendizagem significativo e para isso o aluno deve ter as noções básica de cartografia consolidado. Se o aluno não aprender a localizar-se no espaço e compreender as relações topológicas, projetivas e euclidiana, algo está errado e é tarefa do professor corrigir a falha que impossibilita ao aluno compreender tais relações, essa teia de conhecimento se dar num processo contínuo de aprendizados da criança.

Partindo do pressuposto de que a alfabetização cartográfica se dá de forma contínua e que se inicia desde o contato com o espaço de vivência da criança até chegar a um nível de abstração mais aguçado, podemos evidenciar que a alfabetização se dá em processos. Dessa forma, Simielli (1994.p.100-101), esquematiza a alfabetização cartográfica conforme a figura a seguir:

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri



Pensar a cartografia escolar requer do docente domínio do conteúdo, planejamento, segurança sobre os processos avaliativos e, sobretudo, buscar fazer com que o ensino tenha significado para o aluno. Nesse contexto, planejar não é somente saber o que irá usar na aula, ensinar vai muito além do simples fato de saber como será operacionalizada a atividade proposta ou pensada pelo docente; planejar exige conhecer a realidade do aluno, conhecer o aluno e organizar o ensino em processos lógicos. Libâneo (1994, p.22), destaca que o planejamento refere-se a um “processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”

Nesse sentido, a educação cartográfica deve ser, acima de tudo, planejado e organizado pelo professor de Geografia, sendo essencial compreender quais os conhecimentos que os alunos já têm formado, e a partir disso dar continuidade a um processo de formação de conhecimento mais abrangente, propiciando ao aluno consolidar seus conhecimentos. A educação cartográfica é um processo que se inicia desde a infância, por exemplo: com o domínio das noções de lateralidade, perto longe, dentro, fora que são básicas para autonomia em relação a localização e orientação espacial.

Planejar exige conhecimento a respeito do que deve ser ensinado com urgência ou não pelo docente. Podemos apreender segundo Oliveira (2007), que o ato de planejar exige conhecimento da realidade e ciência das principais necessidades que precisam ser pensadas. Para isso faz-se necessário fazer primeiro uma sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

No âmbito da educação cartografia planejar é algo que deve possibilitar ao profissional diagnosticar quais as dificuldades dos alunos, qual o nível de afinidade que alguns têm com os conteúdos, quais os recursos necessários e disponíveis para ministrar a aula e quais as adequações para que a aula seja eficaz e significativa para o aluno.

No que se refere aos recursos didáticos, destacamos a importância do livro nos encaminhamentos docentes, visto que em muitas escolas ainda representa o

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

único material de fácil acesso aos alunos e professores, e que ainda engessa o currículo inviabilizando dinamizar metodologias mais significativas e efetivas para aprendizagem dos alunos.

Para o Programa Nacional do Livro Didático - PNLD (BRASIL, 2011, p. 9), “o livro didático é um instrumento de apoio para a realização do processo de ensino aprendizagem, pois auxilia ao mesmo tempo o trabalho do professor e no estudo do aluno”. Porém é essencial destacar que o livro didático não pode ser o único recurso para o processo de ensino é importante inserir outros recursos que possibilitem torna a aluna dinâmica, instigante, contempladora e acima de tudo promova o pensar crítico e reflexivo do aluno.

Ainda sobre a importância do livro didático em sala de aula, Pontuschka (2009, p.343), aponta “que o livro didático deveria configura-se de modo que o professor pudesse tê-lo como instrumento auxiliar de sua reflexão geográfica com seus alunos”. Para Castellar (2010, p. 137), o livro didático continua sendo um dos suportes mais importantes no cotidiano escolar e é, sem dúvida, o mais utilizado e solicitado, explica ainda que é um instrumento de ação constante, onde muitos professores o transformam em um mero compêndio, utilizando-o como um fim, isto é, não buscando outras fontes de informação.

Considerando esse contexto do currículo escolar que envolve a preocupação com o fazer docente, com o conhecimento da realidade escolar e com os recursos disponíveis, destacamos a preocupação com a inserção da cartografia como ferramenta de apreensão do espaço geográfico desde as séries iniciais nas aulas de Geografia.

## 2. Objetivo

Fazer uma análise das linhas pedagógicas norteadoras da cartografia escolar como conteúdo de ensino nas aulas de Geografia no Ensino Fundamental II, tendo como foco as práticas docentes e as aprendizagens dos alunos.

## 3. Metodologia

Com o intuito de aprofundar os estudos sobre a temática, buscou-se inicialmente o embasamento teórico: seleção do material bibliográfico afim de identificar o que está sendo desenvolvido e pesquisado, buscando aguçar os aspectos já abordados, ampliando as bases teórica do projeto inicial.

Quanto aos aspectos referentes a pesquisa de campo, foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico – PPP do Colégio Municipal Pedro Felício, como também do plano da disciplina de Geografia do Ensino Fundamental II, no 6º ano. Além disso, realizamos com os alunos a confecção de mapas mentais, afim de averiguar quais os conhecimentos cartográficos que os alunos possuíam. A partir da análise do plano da disciplina e do PPP da escola, como também da atividade realizada com os alunos, em um quarto momento foi realizada a tabulação dos dados em busca de apresentar os possíveis resultados colhidos em campo.

## 4. Resultados

A análise do PPP e do plano de disciplina de Geografia do Colégio Municipal Pedro Felício, evidenciou que as propostas vigentes estão desatualizadas em relação as concepções teóricas em curso. Constatamos que o Plano da disciplina de Geografia é do ano de 2014 e esse plano não é do 6º ano e sim do 7º ano do Ensino Fundamental, dessa forma os assuntos referentes a cartografia escolar não foram

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

pensados dentro do plano anual, nesse sentido o planejamento não está ocorrendo de forma que garanta uma organização do ensino cartográfico e que também possibilite ao professor pensar sobre suas práticas, saber como avaliar seus alunos e criar possibilidades de se reinventar e inserir nas suas aulas novas metodologias e recursos que possam garantir maior dinamicidade as aulas e aos alunos aprendizados o conhecimento significativo.

A educação cartográfica não é um conhecimento que pode ser aguçada de forma simples; deve ser considerada a sua complexidade e importância no currículo escolar. Os professores da escola em estudo relatam as dificuldades que tem em relação ao ensino quando planejam os capítulos do livro didático de Geografia que abordam os conteúdos de cartografia. Esse aspecto é relevante para o entendimento e representação da cartografia no programa de Geografia. Quais as repercussões dessa condição na aprendizagem dos alunos?

Repercutindo essa situação, os alunos também sentem dificuldades em aprender tais assuntos, é aí que as práticas do professor de Geografia devem ser pensadas e planejadas de modo que esse conhecimento tenha significado para o aluno e, acima de tudo, desperte nos alunos a curiosidade de conhecer.

Muito além das práticas do professor identificamos que a estrutura do Colégio Municipal Pedro Felício também é um dos problemas presente, pois a inexistência de estrutura que atenda a quantidade e a diversidade de alunos. Isso impossibilita o docente de realizar suas práticas de forma abrangente e que contemple os alunos, pois os recursos e materiais necessários são problemas que os professores de Geografia enfrentam em sala de aula.

Com a falta de recursos e materiais para a promoção da educação cartográfica, o professor de Geografia busca individualmente possibilidades de se reinventar produzindo ou comprando com o próprio salário materiais diversos. Outro aspecto evidenciado é que o livro didático é o material mais presente em sala de aula na abordagem dos conteúdos cartográficos, sendo esses tratados de forma abrangente.

## 5. Conclusão

A educação cartográfica é um dos desafios colocados para nós enquanto professores de Geografia: é preciso repensar, planejar e tornar possível mesmo diante das tantas dificuldades que encontramos no contexto escolar. É necessário fazer algo que mude o que está posto, mesmo considerando que as escolas públicas enfrentam adversidades e que nem sempre teremos os alunos perfeitos, sala de aula adequada e uma estrutura que nos garanta exercer nossas práticas de ensino de forma coerente/eficiente ou melhor da forma como deveria ser.

A educação cartográfica deve ser eficaz e garantir ao aluno um aprendizado significativo, pois dentro do processo de educação esses conhecimentos são formados pelos alunos dentro de uma lógica, então se a criança não compreende as relações espaciais e chega nos anos finais do ensino fundamental sem saber que é direita, esquerda, frente, fora e dentro por exemplo, significa que ele não teve um educação cartográfica que possibilitasse compreender o que são relações topológicas, projetivas e euclidianas. O resultado dessa má formação será que esse estudante chegara ao ensino médio e superior com tal deficiente, tornando-lhe um analfabeto em cartografia.

# XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018  
Universidade Regional do Cariri

## 6. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia dos Livros Didáticos: PNLD 2011: Geografia**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2014.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: geografia/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. p.76 -89.

CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

Geografia: Homem & Espaço, 6º ano/ Elian Alabi Lucci, Anselmo Lazaro Branco. 26º. Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LIBÂNEO, Jose Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítica- social dos conteúdos. 19 ed. São Paulo: Loyola, 1990.

OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes

SIMIELLI, M. E. R. **Cartografia e ensino**. São Paulo, 1997. Tese (Doutorado) - FFLCH, USP, Departamento de Geografia, 1997.